

O objetivo do estudo foi correlacionar o índice de esforço percebido (IEP) geral com as variáveis frequência cardíaca (FC), consumo de oxigênio (VO_2), ventilação (Ve), percentual da contração isométrica voluntária máxima dos músculos bíceps braquial (%CVM BB), tríceps braquial (%CVM TB), reto femoral (%CVM RF) e bíceps femoral (%CVM BF) durante um exercício de hidroginástica com equipamento flutuante. Além disso, correlacionar apenas o IEP local de membros superiores com o %CVM BB e %CVM TB, e, também correlacionar o IEP local de membros inferiores com o %CVM RF e %CVM BF durante o exercício. Onze mulheres (idade: $23,33 \pm 0,51$ anos) realizaram a corrida estacionária com a flexão e extensão de cotovelo nas cadências de 80 e 100 bpm, com caneleiras e halteres flutuantes. O exercício foi realizado durante 4 min em cada cadência e foi realizado um intervalo até que o VO_2 retornasse aos níveis de pré-exercício. Utilizou-se correlação linear produto-momento de *Pearson*, com $p < 0,05$ (SPSS 15.0). Os resultados das correlações do IEP geral com as variáveis cardiorrespiratórias apresentaram coeficientes de correlação (r) fortes e significativos (FC: $r=0,607$, $p=0,004$; %FC_{máx}: $r=0,646$, $p=0,002$; VO_2 : $r=0,600$, $p=0,004$; % $VO_{2máx}$: $r=0,612$, $p=0,003$; Ve : $r=0,703$, $p < 0,001$). O mesmo ocorreu para as correlações entre o IEP geral e o %CVM BB ($r=0,547$, $p=0,010$) e %CVM BF ($r=0,504$; $p=0,028$). Todavia, o IEP local de membros superiores não se correlacionou com as variáveis neuromusculares, assim como o IEP local de membros inferiores também não apresentou uma associação com as mesmas variáveis. Conclui-se que o IEP geral apresentou uma correlação forte e significativa com todas as variáveis cardiorrespiratórias, logo o exercício analisado nesse estudo pode ser prescrito através do IEP geral. Contudo, o IEP local não apresentou um aumento proporcional com as variáveis neuromusculares.